

O COMÉRCIO MARÍTIMO DO PARÁ NO SÉCULO XIX*

SEA TRADE OF PARÁ STATE IN THE NINETEENTH CENTURY

EL COMERCIO MARITIMO DE PARÁ, EM EL SIGLO XIX

*Ivaldo Guimarães Macieira Neto
Ricardo Zimbrão Affonso de Paula*

Resumo: O texto que se segue tem por objetivo abordar o movimento comercial da Província do Pará no correr do século XIX. Faz parte do projeto temático desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), sobre o comércio marítimo brasileiro no século XIX, cujo objetivo é criar uma série comparativa da atividade comercial dos principais portos brasileiros naquele período, identificando os principais produtos de exportação, o saldo da balança comercial, os principais parceiros de cada província, tanto no âmbito do comércio internacional como nas trocas com as demais províncias do Império do Brasil. A principal fonte do projeto são os Relatórios de Presidentes de Província obtidos através do portal do Center For Research Libraries. O nosso ponto de partida foi o comércio marítimo do Maranhão. Agora, partimos para catalogar, organizar e analisar o comércio paraense, para que posteriormente possamos estabelecer uma análise comparativa com o Maranhão e as demais províncias portuárias brasileiras. A opção pelo Pará como seqüência de nosso projeto é devido sua ligação histórica com o Maranhão desde os tempos coloniais, inclusive, fazendo parte do Estado do Maranhão e Grão-Pará no século 17.

Palavras-chave: Economia. História Econômica. Comércio Marítimo. Brasil. Pará.

Abstract: This paper aims to approach the trade movement of the Province of Para in the course of the nineteenth century. It is part of the thematic project developed under the Institutional Program for Scientific Initiation Scholarships (PIBIC) about the Brazilian sea trade in the nineteenth century, whose goal is to create a comparative series of commercial activity of the main Brazilian ports in that period, identifying the main exporting products, trade balance, the main partners in each province, both within the international scope and with other provinces of the Empire of Brazil. The main sources of the project are the Presidents of the Provinces's reports obtained through the portal of the Center For Research Libraries. Our starting point was the sea trade of Maranhão State. We started cataloging, organizing and analyzing the trade of Pará, so that later we can establish a comparative analysis with Maranhão and the other Brazilian port provinces. The choice of Pará for the sequence of our project is due to its historical connection with Maranhão since colonial times, even being part of the state of Maranhão and Grão-Pará in the 17th century.

Keywords: Economics. Economic History. Sea Trade. Brazil. Pará.

Resumen: El siguiente texto tiene como objetivo abordar el movimiento comercial de la provincia de Pará, en el transcurso del siglo XIX. Es parte del proyecto temático desarrollado en el marco del Programa Institucional de Becas de Iniciación Científica (PIBIC) en el comercio marítimo de Brasil en el siglo XIX, cuyo objetivo es crear una serie comparativa de la actividad comercial de los principales puertos de Brasil durante ese período, identificando los principales productos de las exportaciones, la balanza comercial, los socios principales de cada provincia, tanto en el comercio internacional y en el comercio con otras provincias del Imperio del Brasil. La fuente principal del proyecto son los informes de los Presidentes de Provincia obtenidos a través del portal del Center for Research Libraries. Nuestro punto de partida fue el comercio marítimo de Maranhao. Ahora, nos dispusimos a catalogar, organizar y analizar el comercio de Pará, para que posteriormente podamos establecer un análisis comparativo con otras provincias y el puerto brasileño de Maranhão. La elección de Pará como una continuidad de nuestro proyecto se debe a su conexión histórica con el Maranhão, desde la época colonial, incluso como parte del estado de Maranhao y del Grande Pará en el siglo 17.

Palabras clave: Economía. Historia Económica. Comercio Marítimo. Brasil. Pará.

1 INTRODUÇÃO

O texto que estamos apresentando dá continuidade ao estudo temático sobre o *Comércio marítimo brasileiro no século XIX*, financiado

pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação

* Trabalho premiado durante o XXIII Encontro do SEMIC realizado na UFMA entre os dias 08 a 11 de novembro de 2011.
Artigo recebido em fevereiro 2012
Aprovado em abril 2012

Científica (PIBIC). Tal projeto de pesquisa tem por objetivos específicos: 1 – Desenvolver metodologia própria para os grupos de pesquisa “Economia e Sociedade” e “História Econômica e Economia Regional” ambos cadastrados no CNPq¹, sendo o primeiro composto por pesquisadores de várias regiões e instituições e o segundo por pesquisadores da UFMA. 2 – Analisar o papel das províncias no cômputo do comércio marítimo brasileiro, através do movimento de entrada e saída das mercadorias de seus respectivos portos e a procedência e o destino das mesmas, visando entender a participação de cada província no comércio de cabotagem e internacional. 3 – Estabelecer um estudo comparativo entre o trend conjuntural dos preços brasileiro e internacional, a partir dos movimentos de longa duração e os ciclos médios, verificando os impactos das crises capitalistas ao longo do século XIX no movimento conjuntural dos preços no Brasil.

A organização da documentação permitirá a construção de uma série nacional do comércio marítimo brasileiro ao longo dos oitocentos, bem como os movimentos conjunturais dos preços. Também, será possível uma percepção mais ampla das relações regional/nacional para o período em questão.

O projeto iniciou-se com a pesquisa sobre o *comércio marítimo do Maranhão*², agora apresentamos os dados relativos à província do Pará. Sua escolha dá-se devido à histórica ligação com o Maranhão desde os tempos coloniais, inclusive, fazendo parte do Estado do Maranhão e Grão-Pará no século 17. Mas, mais do que isso, o nosso objetivo é justamente iniciar esse banco de dados pelas regiões Norte e Nordeste, já que no século XIX o Brasil tinha como principal atividade econômica a cafeicultura e esta localizava-se na região sudeste. A história socioeconômica do café nós já conhecemos. O que queremos saber é como que as províncias do Norte e Nordeste se articulavam comercialmente nessa estrutura agroexportadora e em fase de transição das relações de produção como era o Brasil do oitocentos.

Neste sentido, o Pará mostra-se interessante objeto de estudo para uma compreensão mais completa da situação econômica das províncias brasileiras no século XIX, principalmente quando empregamos os dados coletados relativos a essa província juntamente com os dados obtidos junto às demais para o estabelecimento de um estudo comparativo. Sua formação econômica é bastante peculiar em relação às províncias do Centro-Sul e do Nor-

deste, grande parte decorrente de seu espaço natural – o meio amazônico³.

Neste artigo, apresentamos os dados da movimentação do Porto de Belém, essencialmente obtidos junto aos relatórios de presidentes de província disponíveis no portal do Center for Research Libraries (2011).

Nossa análise fundamentar-se-á em três linhas:

- a) a Balança Comercial da província do Pará – os valores relativos à importação e exportação e seu saldo;
- b) principais gêneros produzidos e exportados pelo Pará;
- c) principais parceiros comerciais do Pará, com foco nos parceiros estrangeiros.

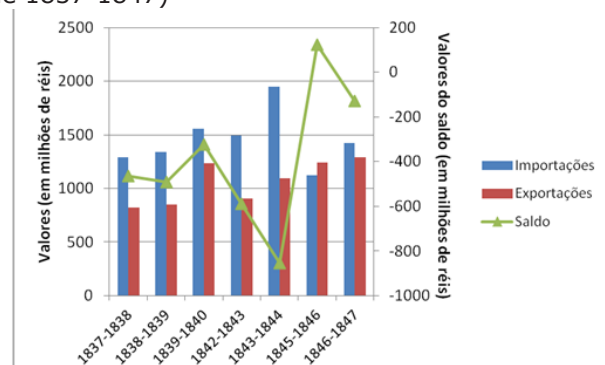
2 A BALANÇA COMERCIAL DO PARÁ AO LONGO DO SÉCULO XIX

Em primeiro lugar, há que se esclarecer que, em comparação com os relatórios da Província do Maranhão, o movimento de importação e exportação do Pará, tanto no que se refere ao estrangeiro como e, principalmente, em relação ao comércio de cabotagem, foram difíceis na captação de dados. Entre a segunda metade da década de trinta e o final da década de sessenta, foi possível estabelecer uma série de dados de forma praticamente ininterrupta, a exceção de algumas poucas lacunas nas décadas de quarenta e sessenta. A discriminação dos dados de importação e exportação nos relatórios também constantemente varia ao longo do tempo. De início temos, por exemplo, apenas os respectivos saldos líquidos, bem como os números relativos aos portos estrangeiros e os portos nacionais. E é dos saldos que vão tratar basicamente os relatórios, tornando difícil classificar a procedência dos valores que compõem esses saldos (se provenientes do comércio com o estrangeiro, ou do comércio de cabotagem). Isto se torna ainda mais difícil após a década de sessenta e no decorrer da década de setenta em diante, quando os dados, que até então haviam sido apresentados de forma suficiente para compreender período quase ininterrupto, escasseiam ao ponto de aparecer apenas em uma minoria dos relatórios por década. Na realidade, os dados que aparecem sobre o movimento de importação e exportação nos relatórios desse período em diante são relativos aos valores que essas atividades geraram à alfândega provincial.

Como podemos perceber a partir dos gráficos 1 e 2 abaixo, a balança comercial do Pará mostrou-se deficitária na maior parte do período apresentado. Entretanto, a partir do ano financeiro de 1845-1846 temos um saldo superavitário a favor do Pará, quadro esse que volta a se repetir em 1848-1849. Isso se deve em parte por conta do desenvolvimento da produção de borracha pela província que começou a ganhar notabilidade por volta da década de 40. Já em 1848 situava-se a participação do valor da borracha nas exportações em torno dos 24%.

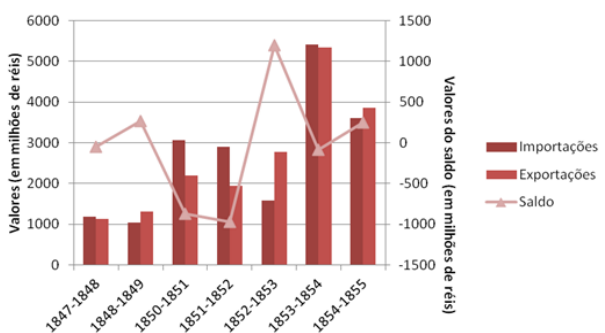
No período em questão, o cacau constituía-se principal gênero de exportação da província⁴. Ao mesmo tempo, gêneros secundários quando comparados ao cacau e à borracha como a castanha, o café e o açúcar apresentaram também crescimento, não obstante tal ocorrer de forma mais significativa por volta da segunda metade da década de 1850.

Gráfico 1 – Movimentos de importação e exportação do Pará (anos financeiros selecionados do período de 1837-1847)



Fonte: Center for Research Libraries (2011)

Gráfico 2 - Movimentos de importação e exportação do Pará (anos financeiros selecionados do período de 1847 - 1855)



Fonte: Center for Research Libraries (2011)

Comparando o gráfico das importações compreendidas no período de 1836-1844 com

o gráfico relativo ao período de 1855-1864, é visível o aumento significativo que sofreu tal movimento. Esses fatos se mostram plausíveis quando analisamos o contexto econômico mundial da época. Eric Hobsbawm nos fala numa *Era do Capital*, período no qual o capitalismo sofreu grande expansão a nível mundial. Esse fortalecimento do capitalismo teria ocorrido principalmente porque, entre 1848 e 1870, ocorreu uma expansão econômica de grandeza sem precedentes. Nas palavras de Hobsbawm (2000, p. 55),

o que tornou essa expansão tão satisfatória para os homens de negócios famintos de lucros foi a combinação de capital barato e um rápido aumento de preços [...]. Os lucros aparentemente à espera de produtores, comerciantes e acima de tudo, investidores apresentavam-se quase que irresistíveis.

Além disso, foi o liberalismo econômico importante pressuposto para o referido crescimento. À luz da compreensão daquele contexto no qual expandiu-se a indústria para além da Inglaterra, cujo poder de difusão chegou aos EUA, França e os Estados Alemães bem como o seu impacto no fluxo de mercadorias, capital e homens em nível mundial, podemos perceber o porquê desse aumento significativo do comércio paraense com o estrangeiro observado claramente nas décadas de 50, 60 e 70⁵.

Sobre as exportações paraenses, como representado nos dois gráficos referentes ao período de 1837-1844 e ao de 1855-1864, apresentaram significativo crescimento no avançar do século XIX. Afinal, os gêneros produzidos no Pará, como cacau, borracha e açúcar possuíam mercado certo na Europa. No ano financeiro de 1869-1870, inclusive, observou-se um superávit de expressividade até então ímpar dentre os dados disponíveis dos relatórios do século XIX: em 1869-1870, contava o saldo da importação em 7,215:524\$240 réis enquanto o saldo da exportação importava em 13,429:261\$800. Temos, pois, nesse ano financeiro, um superávit de 6,213:737\$560 réis.

A tabela e o gráfico abaixo, que compreendem as três décadas entre 1849 a 1879, nos mostram como aumentaram em volume tanto as importações quanto as exportações diretas paraenses com o avançar do século XIX. Também são conclusivos ao mostrar como a província do Pará foi-se tornando muito mais competitiva no comércio com o estrangeiro do que o era, por exemplo, entre a segunda metade da década de 30 e a metade da década de 40 daquele século.

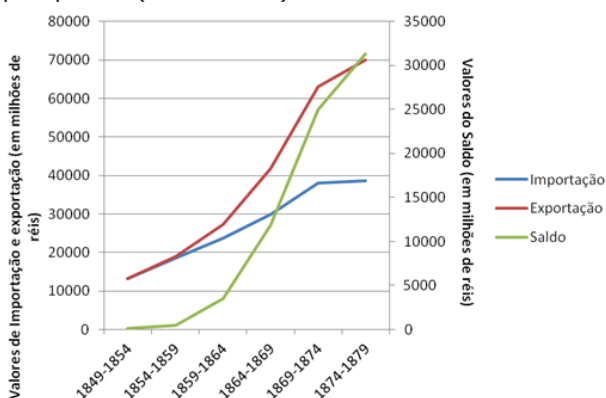
Se nesta época dificilmente se observa uma balança comercial superavitária do Pará em relação ao estrangeiro, nos quinquênios entre 1849-1879 essa condição de superávit ocorrerá de forma consecutiva e ininterrupta.

Tabela 1 - Importação e exportação direta e renda geral da província do Pará, demonstradas por quinquênios, nos exercícios de 1849-1850 a 1878-1879

Quinquênios	Importação	Exportação	Total	Renda
1849-1854	13,108:806\$000	13,223:774\$000	26,332:580\$000	4,368:537\$350
1854-1859	18,471:482\$000	18,958:768\$000	37,430:250\$000	6,070:074\$160
1859-1864	23,749:572\$000	27,261:941\$000	51,011:526\$000	8,205:291\$749
1864-1869	29,930:570\$000	41,814:651\$000	72,745:221\$000	12,599:110\$474
1869-1874	38,104:074\$000	63,090:086\$000	101,194:190\$000	21,245:591\$035
1874-1879	38,692:729\$000	70,009:955\$000	108,702:684\$000	17,825:895\$567
Total	162,057:243\$000	235,359:178\$000	397,416:421\$000	70,314:490\$635
Média por quinquênio	27,009:540\$500	30,226:529\$667	66,236:070\$167	11,719:081\$773
1879-1880	8,017:700\$000	13,549:200\$000	22,566:900\$000	5,652:949\$185

Fonte: Pará (1882, p. 50)

Gráfico 3 – Importação e exportação diretas por quinquênio (1849-1879)



Fonte: Pará (1882, p. 50)

Em relação às décadas seguintes, o avançar da década de 1880 e a de 1890 não nos forneceram os relatórios e informações pertinentes a este capítulo. Mesmo assim, para que não represente esta lacuna contida nas fontes primárias um empecilho à compreensão do comércio da província, buscamos dados sobre a participação do Pará nas exportações do início do século XX, expressos na tabela abaixo:

Tabela 3 - Exportação do Brasil por procedência no ano de 1913

Estado	Valor (em contos de réis)	Percentual
Amazonas	78.374	7,98%
Pará	74.725	7,61%
Maranhão	9.887	1,00%
Piauí	98	0,01%
Ceará	12.287	1,25%
Rio Grande do Norte	6.210	0,63%
Paraíba	11.902	1,21%
Pernambuco	19.570	1,99%
Alagoas	4.879	0,49%
Sergipe	197	0,02%
Bahia	61.812	6,29%
Espírito Santo	20.072	2,04%
Rio de Janeiro	119.509	12,17%
São Paulo	490.279	49,93%
Paraná	32.377	3,29%
Santa Catarina	4.203	0,42%
Rio Grande do Sul	29.986	3,05%
Mato Grosso	5.400	0,55%
Total	981.767	100%

Fonte: Memória... (1925, p. 4-5)

Temos São Paulo ocupando o primeiro lugar entre os principais exportadores brasileiros, seguido do Rio de Janeiro, à frente do Amazonas. O então já estado do Pará ocupa a quarta colocação, mostrando que o seu grau de destaque no comércio com o estrangeiro, no início do século XX, derivou do auge do ciclo da borracha. Nesse período, Alemanha, França e Grã-Bretanha eram os maiores importadores dos produtos brasileiros na Europa. No caso da Grã-Bretanha, os maiores valores por ela importados dentre os produtos brasileiros correspondiam justamente aos da borracha, produzida na região amazônica (MEMÓRIA..., 1925, p. 4-5)

3 PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PELO PARÁ

Em relação aos produtos de maior destaque produzidos e exportados pelo Pará, é previsível, por conta do grande vulto e diversidade da natureza amazônica, que majoritariamente estejam nessa categoria os produtos provenientes do extrativismo vegetal. Afinal, não tendo obtido grandes proporções a empresa agrícola portuguesa na região amazônica, em detrimento a esta se desenvolveu a atividade extrativa, ainda que vez por outra obtivessem destaque determinados gêneros agrícolas.

No tocante ao final do século XVIII e início do século XIX, Arruda (1980, p. 249) destaca entre os outros gêneros os mantimentos. Segundo o autor,

De fato, os mantimentos chegam a representar quase 80% das exportações em 1797, descendo, a seguir, até 1801, para crescer novamente a sua importância, que atinge novamente quase 80% em 1806, e, em 1808, passa de 90%. O algodão é o segundo em termos de importância. Varia em todo o período por volta de 20% do movimento global. As drogas alargam sensivelmente a sua participação, que também gira em torno de 20%.

No decorrer do século XIX, entretanto, observa-se a tendência de desenvolvimento de ciclos extrativos maiores, centrados em produtos de grande demanda inicialmente na Europa e, posteriormente, Estados Unidos da América, com a presença também de certo número de outros gêneros também em ascensão. Destacamos aqui a existência de dois ciclos mais importantes: o ciclo do cacau e o ciclo da borracha, e também o papel de outros gêneros como algodão, açúcar, café e castanha.

3.1 Cacau

Sendo a região amazônica bastante favorável ao extrativismo do cacau, logo buscou Portugal

incentivar tal atividade: "Descobriu-se (...) em larga escala o cacau silvestre nos afluentes do Amazonas. Passou também o artigo a ser bastante cultivado, não somente pelos colonos do Maranhão e do Grão-Pará, como pelos missionários do Amazonas." (SIMOSEN, 2005, p. 476)

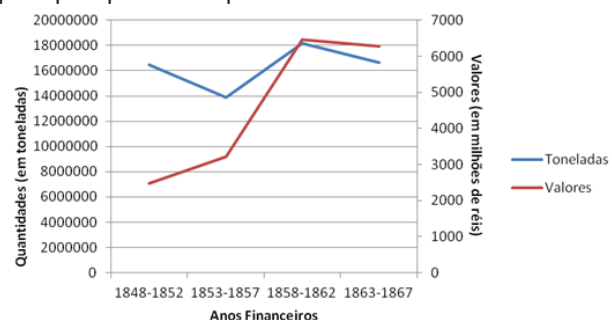
Já no século XVIII destacava-se o cacau como gênero para a exportação, exportando-se em 1730, 28.216 arrobas deste gênero, e em 1740 observou-se o envio de expressivas 58.910 arrobas de cacau, chegando este produto a representar 90% das exportações regionais (PEREIRA, 2000). Fala-se também em certa queda nas exportações de cacau entre 1750 e 1754.

Como consequência dessa queda nas exportações de cacau, houve a intervenção da Coroa na região, com a criação da Companhia Geral de Comércio do Grão-Pará e Maranhão (1755-1778). A empresa pombalina nessa época também buscou incentivar o desenvolvimento de culturas agrícolas como café, algodão e arroz (PEREIRA, 2000).

O principal empecilho à produção e exportação do cacau seria, na realidade, a escassez de mão-de-obra indígena e o fato de esta ser uma cultura extrativa, o que dificultava sua configuração em gênero de exportação (PEREIRA, 2000).

Mesmo na presença de tais obstáculos, o cacau, ainda que apresentasse oscilações desde a metade do século XVIII, continuou sendo importante gênero presente na balança comercial paraense ao longo do século XIX. Nas duas primeiras décadas da segunda metade do século XIX, podemos perceber até mesmo um aumento quase linear nas exportações deste gênero. Observemos o gráfico abaixo sobre a exportação do cacau entre 1848 e 1867.

Gráfico 4 – Quantidade e valor exportado de cacau por quinquênio no período de 1848-1867



Fonte: Center for Research Libraries (2011)

Podemos observar através do gráfico que até aproximadamente o final da primeira

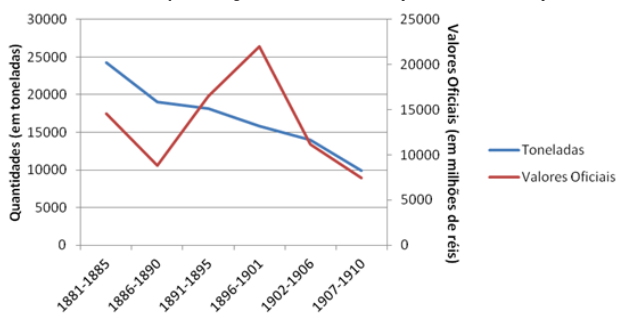
metade da década de 1850, há uma acentuada queda nas exportações de cacau. A partir da segunda metade, volta a crescer a atividade exportadora deste gênero até chegar a uma condição de maior estabilidade no início dos anos de 1860.

Ainda que nos referidos períodos continuasse o cacau a obter dentre os produtos exportados significativo destaque, este não se compara ao que houvera sido no final do século XVIII: A exportação deste produto no decurso de 1780 a 1789 foi de 619:239 arrobas [9288 toneladas], e no de 1790 a 1800 foi de 810:338 [12.155 toneladas] arrobas (PARÁ, 1862, p. 40).

Pereira fala em uma retração do mercado capitalista mundial, então sob o comando inglês, ao cacau amazônico, por não se conseguir ampliar a oferta desse produto a preços baixos, tendo como resultado uma queda nos preços, no valor das exportações e a decadência regional verificada até por volta do final da primeira metade do século XIX (PEREIRA, 2000).

Nos relatórios provinciais do final do século XIX e início do século XX, observamos o comportamento da exportação do cacau; este jamais voltaria a alcançar os expressivos números verificados no final do século XVIII.

Gráfico 5 – Exportação de cacau (1881-1910)



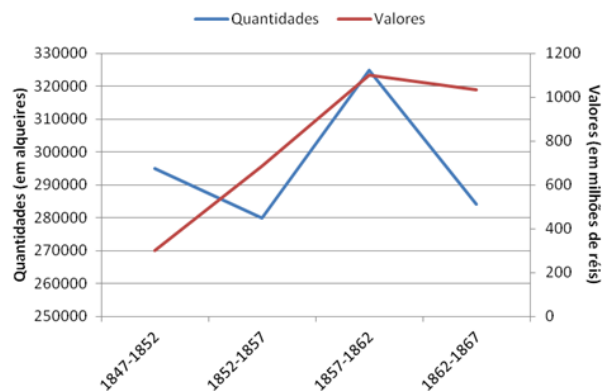
Fonte: Pará (1911, p. 204)

3.2 Castanha

Mais um produto de destaque dentre os obtidos através da atividade extrativa era encontrado com abundância nas matas da província do Pará. Sobre este produto, assim nos falam os relatórios provinciais:

As mattas estão cheias de arvores, que a produzem; a geração presente não aproveita quanto póde d'este fructo, que a natureza lhe offerece, e restará muito ainda às gerações futuras. O seu preço varia, segundo a maior ou menor offerta de 2\$ a 6\$ réis o alqueire, que tem peso, quando nova e fresca 80 a 95 libras, e quando secca ou velha de 60 a 70. A exportação d'este producto é feita para a Inglaterra, d'onde vae para a Allemanha e Russia (PARÁ, 1862, p. 41).

Gráfico 6 – Exportação de castanha 1847-1867 (por quinquênio)



Fonte: Pará (1867, p. 21)

Baseando-se no gráfico, podemos inferir que houve clara valorização deste produto na maior parte do período, chegando às exportações ao ápice (nesse contexto) por volta do quinquênio de 1857-1862, apresentando queda considerável no quinquênio seguinte.

Esse fato ratifica a afirmativa encontrada nos relatórios de 1862 de que "segundo consta das estatísticas officiaes a exportação e colheita deste fruto tem ido sempre em augmento" (PARÁ, 1862, p. 41).

Sobre os dados relativos à exportação da castanha, devemos também fazer referência sobre alguns aspectos implícitos no tocante às quantidades do produto importado. Dizem-nos os relatórios sobre os dados quantitativos relativos ao decênio compreendido entre 1852 e 1862:

Nestes dados estatísticos comprehende-se tambem a castanha sapucaia, producto igualmente silvestre. Até o anno de 1860 a sua colheita não passava de 300 á 400 alqueires annualmente. Tendo, porém, obtido n'este mercado subido o preço de 12 a 14 mil réis, tem havido maior concurrencia de então em diante, sendo exportada com destino a Inglaterra, d'onde tambem vae para a Russia. Abundão as arvores, que a produzem nas proximidades de Santarem, e póde ser exportada em muito maior escala (PARÁ, 1862, p. 42)

3.3 Borracha

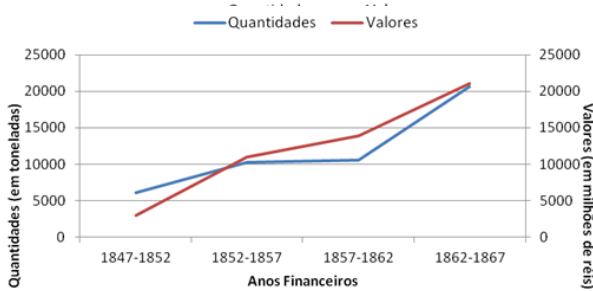
Ainda que surgisse para dar novo fôlego à economia da região amazônica, a borracha não possuía de início capacidade de reversão do panorama de crise, por ser matéria-prima de consumo industrial restrito e baixa capacidade de oferta interna (PEREIRA, 2000).

Restringida principalmente pelo número reduzido de trabalhadores engajados em seu processo produtivo, essa limitada produção da borracha tinha como consequência o estanca-

mento do crescimento da produção exportada. De acordo com Pereira, as exportações de borracha em 1838 representavam 16,6% do valor total exportado regional, e em 1848 não chegavam a ultrapassar 24% (PEREIRA, 2000).

Através dos relatórios provinciais, podemos observar o que se sucedeu com a exportação deste gênero ao longo do século XIX:

Gráfico 7 – Exportação de borracha por quinquênios (1847-1867)



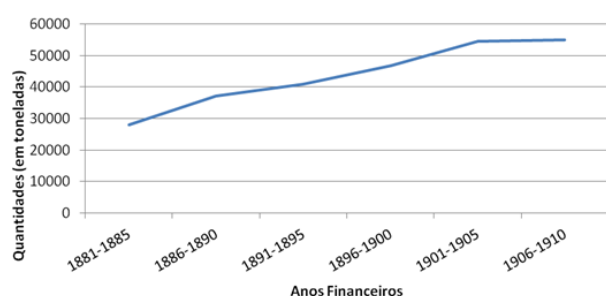
Fonte: Pará (1867, p. 25)

Podemos observar que nas duas décadas subsequentes ao período a que se referiu Pereira, mostrou-se muito mais promissora a situação das exportações de borracha, com visível aumento ininterrupto entre o quinquênio de 1852-1857 e o quinquênio de 1862-1867.

Contam-nos os relatórios, em especial a partir do ano 1862, que o problema da mão-de-obra foi-se atenuando à medida que houve a valorização desta cultura e de seus preços. Do Relatório apresentado pelo Presidente Francisco Carlos de Araujo Brusque, temos o seguinte excerto:

De 1858 até meados do anno findo, subindo de preço, reanimou-se a concorrência dos trabalhadores neste ramo de produção; mas de então até março declinou consideravelmente em rasão dos sucessos políticos, que se davão nos Estados Unidos, baixando o preço deste producto á 15\$000 por arroba, o que trouxe grandes prejuízos ao commercio desta província, e aos emprehedores daquela industria. Hoje, porém, restabelecida a confiança, a extracção deste producto marcha regularmente (...) (PARÁ, 1862, p. 46).

Gráfico 8 – Exportação de borracha por quinquênio (1881-1910)



Fonte: Pará (1912)

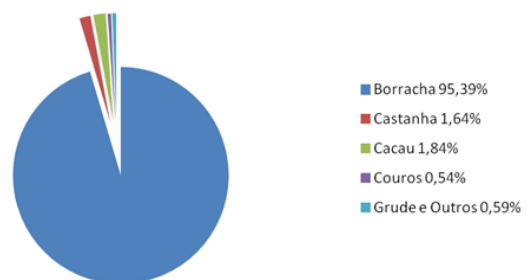
Os dados relativos à exportação de borracha são conclusivos para a ratificação da afirmação anteriormente realizada por nós de que há a emergência de um segundo grande ciclo extrativista na província do Pará. À medida que aumentou a demanda externa por borracha, principalmente por parte da Inglaterra e dos Estados Unidos, cresceram enormemente as exportações de borracha. Isso se verifica especialmente no final do século XIX e início do século XX.

É interessante ressaltar que, mesmo tendo adquirido importância mundial, a borracha amazônica não isentou-se de concorrentes de significância. Esta, entretanto não representou de início, no final do século XIX e nas duas primeiras décadas do século XX uma ameaça à produção amazônica. Como podemos perceber em relatório de 1906:

A respeito do nosso principal producto – a borracha – continua a ser boa a sua situação nos mercados consumidores. Apesar da competência de que se vem ameaçando o rico producto da região amazônica, oriundo da plantação systematica realizada nas colonias inglesas da Asia, os preços continuam com accentuada tendencia para alta (PARÁ, 1906, p. 6)

A importância da borracha nas exportações do Pará cresceu de tal forma que, em 1910, contava-se com o quadro que disponibilizamos a seguir. O gráfico abaixo mostra a magnitude da importância da borracha para as exportações da província. Se esta em 1838 não representava mais do que 16,6% do total das exportações regionais, em 1910, chegou a expressivos 95,39%.

Gráfica 9 – Participação dos principais produtos no valor total das exportações no ano de 1910.



Fonte: Pará (1911)

4 – OS PRINCIPAIS PARCEIROS

À luz dos dados relativos aos valores de importação e exportação da província do Pará, bem como os relativos aos principais gêneros produzidos e exportados por essa província, mostra-se interessante que discutamos sobre seus principais parceiros comerciais. E esse

talvez seja o tópico mais problemático num estudo da província do Pará que vise estabelecer comparação com as outras províncias.

De fato, observou-se no tocante a informações que explicitassem de forma clara os parceiros comerciais do Pará, certo caráter esporádico e em determinados momentos raro. Se as informações relativas aos outros tópicos mostraram-se de certa forma abundantes, aqui

presenciamos verdadeiras lacunas em termos de dados quantitativos.

Esse fato se mostrou especialmente verdadeiro quando observamos as informações disponíveis nos relatórios provinciais sobre o comércio de cabotagem. Se no caso dos parceiros comerciais estrangeiros ainda pudemos captar certa quantidade de dados relativos aos valores, quantidades e tipos de gêneros exportados, não

Tabela 4 - Resumo do Valor da Importação dos Países Estrangeiros e da Exportação para os mesmos pela Alfândega e Mesa do Consulado do Pará nos três últimos anos financeiros (1845-1848)

Anos	Países de Proveniência e de Destino	Importação		Exportação	
		Valores Oficiais		Valores Oficiais	
		Relativos a cada país	Relativos a cada ano financeiro	Relativos a cada país	Relativos a cada ano financeiro
1845 a 1846	Grã-Bretanha	320:099\$549		235:626\$992	
	França	105:848\$815		215:581\$856	
	Portugal	175:215\$528		246:311\$061	
	Cidades Hanseáticas	39:985\$857		86:385\$560	
	Estados Unidos	470:210\$190		365:484\$157	
	Trieste	\$		7:635\$400	
	Gênova	\$		52:404\$090	
	Espanha	5:253\$101		\$	
	Portos do Báltico	\$		24:375\$600	
	Bélgica	3:990\$077		11:297\$400	
	Portos do Império	596\$860	1:121:199\$977	\$	1:244:102\$116
1846 a 1847	Grã-Bretanha	422:883\$094		233:761\$120	
	França	262:694\$090		325:092\$005	
	Portugal	216:862\$555		257:095\$523	
	Cidades Hanseáticas	41:037\$685		37:917\$620	
	Estados Unidos	461:061\$581		343:054\$379	
	Trieste	\$		34:363\$767	
	Gênova	5:154\$995		45:409\$250	
	Bélgica	12:063\$002	1:421:756\$992	17:101\$030	1:293:794\$694
1847 a 1848	Grã-Bretanha	299:548\$681		187:015\$871	
	França	171:712\$481		229:401\$180	
	Portugal	226:992\$069		293:866\$564	
	Cidades Hanseáticas	19:152\$225		60:023\$600	
	Estados Unidos	439:553\$875		290:732\$750	
	Domínios Austríacos	5:371\$304		\$	
	Gênova	\$		23:218\$200	
	Dinamarca	15:276\$486		20:409\$120	
	Bélgica	966\$847	1:178:573\$968	25:094\$600	1:129:761\$885
Soma Total			3:721:530\$937		3:667:658\$695

Fonte: Pará (1848, mapa nº 25)

se pôde proceder da mesma forma no contexto do comércio e navegação de cabotagem. Os dados disponíveis mostraram-se majoritariamente pertinentes à navegação apenas: quantidade e nacionalidade dos navios entrados e saídos dos portos da província do Pará, bem como a tonagem dessas embarcações; e mesmo essas informações mostraram-se escassas, o que acaba por dificultar uma tentativa de comparação desses dados com os dados da província do Maranhão.

Tendo sido demonstrada a importância do comércio exterior para a província do Pará, cabe a nós neste momento apresentar os principais parceiros estrangeiros dessa província, com base na quantidade disponível de dados de tal matéria. Nos relatórios de presidentes de província, os dados referentes a este tópico, especialmente no que tange a discriminação dos países estrangeiros no comércio com a província, aparecem pela primeira vez de forma consistente nos relatos da década de 1840 do século XIX. Dentre esses dados já figuram valores de importação e exporta-

ção referentes a quase totalidade da segunda metade da década de 40, bem como a discriminação dos países estrangeiros a que se referem esses valores.

A tabela 4 nos mostra que na década de 40 do século XIX, além de Portugal, um número considerável de outros países estrangeiros estabelecia relações comerciais com o Pará. Dentre estes, podemos destacar como tendo maior importância Grã-Bretanha, Portugal, França e Estados Unidos; verificam-se valores mais elevados tanto na exportação quanto na importação junto a esses países.

No que se refere aos principais gêneros exportados pelo Pará, a tabela 5 confirma o destaque da borracha, cacau e castanha. Sobre a participação dos parceiros comerciais estrangeiros na importação de gêneros provenientes do Pará, temos, convertendo em porcentagem aproximada os dados da tabela, a seguinte proporção: neste recorte do ano de 1867, ocupa a Inglaterra o primeiro lugar dentre os importadores com 34,2% do total;

Tabela 5 - Quadro dos gêneros de exportação e consumidores estrangeiros dos produtos do Pará no ano de 1867

Gêneros	Inglaterra	Estados Unidos	França	Portugal	Hamburgo	Gênova	Total
Borracha	2,889:725\$508	2,775:799\$348	171:403\$500	39:083\$275	61:429\$500	\$	5,937:441\$131
Cacau	33:457\$581	14:260\$450	1,752:560\$388	333:379\$743	588\$000	40:782\$000	2,174:928\$162
Castanha	140:242\$800	177:413\$000	20:851\$950	71:805\$700	54:852\$150	33:000\$000	465:165\$600
Couros de boi	\$	79:448\$335	46:065\$800	124:130\$610	\$	\$	282:644\$745
Urucú	53:876\$000	64:163\$062	5:213\$500	29:574\$259	1:537\$500	\$	154:364\$321
Couros de veado	\$	99:652\$730	145\$600	\$	\$	\$	99:798\$330
Arroz	15:776\$887	2:411\$550	\$	64:114\$594	\$	\$	82:303\$031
Óleo de copaíba	24:282\$009	24:596\$042	5:714\$360	20:513\$964	118\$080	\$	71:194\$455
Grude de peixe	57:046\$937	291\$500	\$	\$	\$	\$	57:338\$437
Algodão	23:615\$600	\$	2:007\$050	30:454\$675	\$	\$	56:077\$325
Salsa	\$	\$	\$	42:493\$500	\$	\$	42:491\$500
Açúcar	\$	\$	\$	24:610\$432	\$	\$	24:610\$432
Piassaba	11:181\$000	30\$000	\$	2:751\$593	\$	\$	13:962\$593
Guaraná	\$	\$	7:574\$000	1:924\$960	\$	\$	9:498\$960
Cumarú	1:464\$060	1:871\$340	1:530\$480	167\$600	\$	\$	5:033\$480
Cravo	\$	\$	\$	3:287\$062	\$	\$	3:287\$062
Puxiry	\$	\$	\$	241\$800	\$	\$	241\$800
Outros gêneros	264\$037	7:256\$775	421\$200	14:764\$363	\$	\$	22:706\$375
Soma	3,250:932\$419	3,244:164\$132	2,013:487\$828	803:198\$130	118:525\$230	78:782\$000	9,504:089\$739

Fonte: Pará (1868, p. 27)

ocupando o segundo lugar os Estados Unidos com 34,13%; em terceiro vem a França com 21,8%, seguida por Portugal (8,4%), Hamburgo (1,2%) e Gênova (0,8%). Temos, pois, como constante desde a década de 40, ocupando as primeiras colocações dentre os parceiros comerciais estrangeiros do Pará, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos. Alternam-se em posições Portugal e França, no entanto entre o final da década de 40 e a segunda metade da década de 60, observa-se certa diminuição da participação portuguesa.

Em relação aos principais parceiros comerciais nacionais do Pará, defrontamo-nos, assim como ocorreu quando tratamos anteriormente sobre o comércio de cabotagem, com a falta de dados que nos permitissem estabelecer uma série de média a longa duração em dados quantitativos. Se se mostravam escassos os dados referentes à cabotagem, neste tópico intensificaram-se essas dificuldades, visto que, além de os dados disponíveis serem os escassos sobre cabotagem, nos interessa neste tópico a discriminação das províncias de onde vieram e para onde foram as embarcações, de forma a compreender quais seriam os principais parceiros nacionais do Pará.

Um estudo da formação econômica do Pará revela facilmente o Maranhão como sendo um de seus principais parceiros nacionais. Entretanto, também nos apontam os relatórios de presidentes de província Pernambuco e Ceará. Os dados captados a partir dos relatórios provinciais do final da década de 40 nos informam que em termos percentuais relativos às entradas, quanto ao número de navios, que 85,71% dos navios que entraram no Porto do Pará vieram do Maranhão; 9,52% do Ceará e 4,76% de Pernambuco. No caso das saídas, 89,47% dos navios partiram tendo como destino o Maranhão, 5,26% o Ceará e 5,26% Pernambuco.

Quanto à tonelage dos navios que entraram no Porto do Pará nesse período, contavam os navios provenientes do Maranhão com 87,32% do total; os do Ceará com 4,08% e os de Pernambuco com 8,58% aproximadamente. Dos navios que saíram, contavam os navios com destino ao Maranhão com 87,98% do total em toneladas; os navios com destino ao Ceará e Pernambuco representavam 2,34% e 9,67% respectivamente.

Os relatórios da década de 50 também acrescentam a esse grupo de parceiros nacionais, surgindo dentre os parceiros importantes o Rio de Janeiro e Parnaíba.

Convertendo em percentuais os dados,

temos que, em quantidade de navios que entraram no Porto do Pará no período apresentado, lidera o Rio de Janeiro com 40,54%, sendo o segundo lugar o do Maranhão com 32,88%. Quanto às saídas, temos uma inversão, com o Maranhão liderando com 42,54% e o Rio de Janeiro vindo em segundo com 39,03%.

Em relação à tonelage desses navios quando de sua entrada, temos o percentual de 73,31% do total para o Rio de Janeiro, e o Maranhão contando com 13,49%. A conversão em percentual dos dados de tonelage da saída nos mostra o Rio de Janeiro com 73,3% do total e o Maranhão com 19,1%.

De acordo com dados da segunda metade da década de 50, temos o Rio de Janeiro e o Maranhão como os principais parceiros comerciais nacionais do Pará. Tendo tomado conhecimento desses dados relativos à navegação de cabotagem nos portos do Pará, mostra-se interessante que observemos, além dos aspectos quantitativos relativos às embarcações e suas respectivas tonelagens, os valores registrados pelos relatórios relativos à essa modalidade de comércio. No entanto, devido às dificuldades relatadas anteriormente, só nos foi possível estabelecer essa série de valores como abrangendo o período de 1851 a 1865.

A tabela 6 relativa ao período de 1851-1865 nos mostra os valores auferidos pelo comércio de cabotagem da província do Pará. Baseando-se nos dados disponíveis chega-se à conclusão de que essa modalidade de comércio não apresentou crescimento tal como o crescimento apresentado pelo comércio com o estrangeiro. Basta que se observe os valores das transações, significativamente menores que os valores das transações com o estrangeiro, para que essa assertiva se prove verdadeira. Isso é conclusivo para que possamos inferir o comércio com o estrangeiro como sendo a principal atividade comercial do Pará e compreender essa província num contexto em que a interação com o comércio interprovincial mostrava-se tênue quando comparado com a magnitude do comércio internacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso objetivo foi abordar o movimento comercial da Província do Pará no correr do século XIX. Nossa análise fundamentou-se em três linhas: A balança comercial da província do Pará – os valores relativos à importação e exportação e seu saldo; principais gêneros produzidos e exportados pelo Pará; e, os prin-

Tabela 6 - Valores relativos ao comércio de cabotagem no período de 1851-1865

Anos financeiros	Importação de cabotagem			Exportação de cabotagem		
	Estrangeira por cabotagem	Gêneros nacionais por cabotagem	Saldo	Estrangeira por cabotagem	Gêneros nacionais por cabotagem	Saldo
1851-1852			599:007\$626			88:784\$889
1852-1853			518:235\$450			65:110\$497
1853-1854			847:101\$838			51:596\$635
1854-1855						
1855-1856						
1856-1857						
1857-1858						
1858-1859	282:433\$106	644:148\$243		200:000\$000	340:660\$630	
1859-1860	309:694\$850	917:868\$572		134:166\$245	402:773\$553	
1860-1861	419:834\$005	1:002:047\$509	1,421:881\$514	65:833\$755	306:300\$563	386:082\$818
1861-1862	197:981\$585	882:975\$867	1,080:957\$452	215:011\$772	303:752\$589	565:370\$979
1862-1863	224:084\$887	882:519\$899	1,106:604\$786	164:456\$137	387:477\$776	721:336\$152
1863-1864	253:748\$200	1:224:098	1,477:846\$906	57:165\$730	645:727\$625	1,033:623\$355
1864-1865			2,130:046\$967			910:827\$467

Fonte: Center for Research Libraries (2011)

cipais parceiros comerciais do Pará, com foco nos parceiros estrangeiros.

Ao longo do estudo mostramos as dificuldades enfrentadas para a construção de uma série nacional de nosso tema. Tomando como base de comparação com os relatórios da Província do Maranhão, o movimento de importação e exportação do Pará tanto no que se refere ao estrangeiro como e, principalmente, em relação ao comércio de cabotagem foram difíceis na captação de dados.

Na verdade, estes constituem o principal obstáculo para de fato iniciarmos estudos comparativos. As planilhas em que organizamos para estabelecer as comparações ainda estão cheias de lacunas e, por isso, optamos por descrever e analisar o comércio de cada província em separado. Contudo, pensamos que à medida que avançarmos na catalogação das demais províncias a troca de informações possibilitará a construção de novos canais de comparação, e assim, poderemos completar o projeto.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à UFMA e ao CNPq, que financiaram e apoiaram esse projeto de pesquisa

NOTAS

1. O Grupo "Economia e Sociedade" tem como pesquisadores líderes os Prof's. Dr's Luis Fer-

nando Saraiva (UFF) e Amilcar Baiardi (UFRB). Grupo cujo principal objetivo é produzir um banco de dados para pesquisas sobre os oitocentos e o período inicial do século XX, sobretudo no que concerne às séries históricas de preços, impostos, produção, riqueza, crédito, serviços, industrialização, orçamentos provinciais e balanços do Império. O Grupo de Pesquisa "História Econômica & Economia Regional" tem como pesquisador líder o Prof. Dr. Ricardo Zimbrão Affonso de Paula e tem por objetivo pesquisar a formação econômica do Brasil e as economias regionais brasileiras com ênfase no Maranhão, Norte e Nordeste.

- Do relatório final da pesquisa sobre o comércio marítimo maranhense gerou-se: uma apresentação em Congresso, uma publicação em revista especializada e uma monografia de conclusão do Curso de Ciências Econômicas da UFMA (PAULA; MELO, 2009a, p. 01-20; PAULA; MELO, 2009b, p. 131-145).
- Sobre a formação econômica do Pará (M. NETO; PAULA, 2011).
- Se compararmos os dados captados nos relatórios com os dados obtidos por Arruda para a capitania do Pará no final do século XVIII, embora o cacau não obtivesse o mesmo destaque nas exportações como o tivera naquele período, continuava sendo o principal produto de exportação da província ao longo da primeira metade do século XIX. Sobre as exportações de cacau do Pará no final do século XVIII e início do século XIX (ARRUDA, 1980).
- O poder de difusão da revolução industrial iniciada na Inglaterra no final do século XVIII gerou duas ondas de industrialização ao longo do

século XIX, cujas conseqüências alteraram as formas de acumulação de capital, os processos produtivos, as relações de trabalho e as relações de poder entre as nações. Entre as décadas de 1850 e 1870, período de importantes superávits no saldo comercial do Pará, é o mesmo em que está-se ocorrendo a primeira onda industrializante, tendo os EUA, a França e os Estados alemães como protagonistas (OLIVEIRA, 2003, p. 173-258).

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, J. J. de A. *O Brasil no comércio colonial*. São Paulo: Ática, 1980.
- CENTER RESEARCH LIBRARIES. *Global resources network provincial presidential reports*. Disponível em: <<http://www.crl.edu/brazil/provincial>>. Acesso em: 10 ago. 2011.
- HOBSBAWM, E. *A era do capital*. 5.ed. São Paulo: Paz & Terra, 2000.
- MEMÓRIA estatística do Brasil: estudo apresentado ao Dr. Miguel Calmon Du Pin e Almeida, digno ministro da agricultura, industria e comercio, por Affonso Costa, director do serviço de informações do mesmo Ministerio, de acordo com as observações e informes colhidos nos principaes mercados daquelles paizes. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1925. Disponível em: <www.memoriaestatistica.com.br>. Acesso em: 10 ago. 2011.
- M. NETO, I. G.; PAULA, R. Z. A. Formação econômica do Pará no contexto amazônico. In: _____. *Estudo comparativo da participação das províncias do Maranhão, do Pará, do Ceará e de Pernambuco no comércio marítimo brasileiro no século XIX: relatório parcial*. São Luís: UFMA/PIBIC, 2011. Mimeografado.
- OLIVEIRA, C. A. B. *O processo de industrialização: do capitalismo originário ao atrasado*. São Paulo/Campinas: UNESP/ UNICAMP, 2003.
- PAULA, R. Z. A. de; MELO, M. R. S. Comércio marítimo do Maranhão no século XIX. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA ECONÔMICA, 8., CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DE EMPRESAS, 9., 2009, Campinas. *Anais...* Campinas: [s.n], p. 1-20. 2009a.
- _____. O comércio marítimo do Maranhão no século XIX. *Revista Heera (UFJF Online)*, v. 4, p. 131-145, 2009b. Disponível: < http://www.ufjf.br/heera/files/2009/11/zimbrao_e_silva_-_7.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2011.
- PARÁ. *Falla dirigida pelo exm.o snr. conselheiro Jeronimo Francisco Coelho, presidente da provincia do Gram-Pará, á Assembléa Legislativa Provincial na abertura da sessão ordinaria da sexta legislatura no dia 1.o de outubro de 1848*. Belém: Typ. de Santos & filhos, 1848.
- PARÁ. *Mensagem dirigida em 7 de setembro de 1906 ao Congresso Legislativo do Pará pelo Dr. Augusto Montenegro, governador do estado*. Belém: Imprensa oficial, 1906.
- _____. *Mensagem dirigida em 7 de setembro de 1911 ao Congresso Legislativo do Pará pelo Dr. João Antônio Luiz Coelho*. Belém: Imprensa Oficial, 1911.
- _____. *Mensagem ao Congresso Legislativo do Pará pelo Dr. João Antonio Luiz Coelho, governador do estado*. Belém: Imprensa Oficial, 1912.
- _____. *Relatório apresentado á Assembléa Legislativa da provincia do Pará na primeira sessão da XIII legislatura pelo exm.o snr. presidente da provincia, dr. Francisco Carlos de Araujo Brusque em 1.o de setembro de 1862*. Belém: Typ. de Frederico Carlos Rhossard, 1862.
- _____. *Relatório apresentado á Assembleia Legislativa Provincial por s. exc.a o sr. vice-almirante e conselheiro de guerra Joaquim Raymundo de Lamare, presidente da provincia, em 15 de agosto de 1867*. Belém: Typ. de Frederico Rhossard, 1867.
- _____. *Relatório com que o excellentissimo senhor vice-almirante e conselheiro da guerra Joaquim Raimundo de Lamare passou a administração da Província do Gram-Pará ao excellentissimo senhor Visconde de Arary*. Belém: Typ. Do Diário do Gram Pará, 1868.
- _____. *Falla com que o exm.o snr. dr. João José Pedrosa abriu a 1.a sessão da 23.a legislatura da Assembléa Legislativa da provincia do Pará em 23 de abril de 1882*. Belém: Typ. de Francisco da Costa Junior, 1882.
- PEREIRA, S. de M. Da economia colonial amazônica a crise da borracha. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA POLÍTICA, 5., 2000, Fortaleza. *Anais...* Fortaleza: UFC, 2000.
- SIMONSEN, R. C. *História econômica do Brasil: 1500-1820*. Brasília, DF: Senado Federal, 2005.